

CONSCIENTIZAÇÃO DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

WANDA RITTA

Estamos em pleno século XXI, entretanto, a incorporação do indivíduo no que se refere a PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, quaisquer que seja sua especificidade (documental, audiovisual, paleontológicas ou museológicas) não está respondendo ao proposto oferecido por aqueles cuja meta é preservar nossa evolução em toda a sua abrangência.

Também é motivo de muita controvérsia, quando o objetivo é extensivo a “Cultura”. No momento que envolve políticas governamentais, torna-se um processo lento devido à inconstância destes.

Por mais que exemplifiquemos, é inconcebível a resistência da sociedade, hoje, em manter viva sua “Memória”. A revelia são descartados os acervos para depósitos ou atirados em qualquer lugar quando não, destruídos. A única forma encontrada para minimizar e reverter esta situação é conscientizar

a sociedade e principalmente nossos representantes políticos fazendo Projetos Leis para serem vivenciados hoje e não embalsamados para amanhã.

Este despreendimento do povo, no que se refere à guarda e preservação dos acervos, vem contribuindo para o esvaecimento de valores culturais, mascarando e fundindo o que demais belo e profundo o ser humano tem: suas origens. Principalmente o imigrante, que traz dentro de si toda uma história, que se não resguardada aos poucos vai modificando sua fisionomia, lentamente, até que reste somente fragmentos.

Registros

A data de registros, os primeiros, não podemos precisar. Porém, sabemos que mais ou menos 5.000 anos existe a escrita. Registros estes que eram feitos em tabuinhas de argila, sendo os desenhos com caracteres ou

cuneiformes, o qual chamamos de pictoramas ou ideogramas. Posteriormente, estes registros passaram a ser feitos em papiros e hoje, em papel. Podemos perceber, que, se iniciou, embora não intencional, o processo de preservação da história de um povo, relatando seu cotidiano, suas guerras e suas vitórias.

Quaisquer que tenha sido a causa, importante é destacarmos Ptolomeu Filadelfo, Rei do Egito, que no século III a.C. procurou resgatar para um único lugar, aproximadamente 700 rolos de papiro, entre eles, os Livros Sagrados (Bíblia), criando a grande BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA. Estes rolos, eram os livros de registros dos povos, ... suas Leis, atas, literatura, etc.

Se somos o que somos, nosso suporte esta originado nos homens como Platão, Sócrates, Aristóteles, Arquimedes e outros tantos, que nos deixaram registrados seus ensinamentos com abrangência em todas as áreas, inclusive a criação de várias obras públicas, como por exemplo:

Museu de Alexandria - fundado por Ptolomeu II, Filadelfo, Rei do Egito - 285-246 a.C.(¹).

Biblioteca Pública (1^a) - criada por Peristrato-político ateniense - 527 a.C.(²).

Arquivos e Bibliotecas - Suecônio - historiador latino ocupou-se dos arquivos e das bibliotecas romanas(³).

Biblioteca de Alexandria - Apolônio de Rodes (gramático e poeta grego) administrou a famosa Biblioteca de Alexandria, 295-215 a.C.(⁴).

Embora não tenhamos em sua totalidade estes acervos, devemos enaltecer aqueles que procuraram de alguma forma, dar sua contribuição cultural.

Portanto, o primeiro passo de um sistema, embora primitivo, estava dado, e os métodos, mesmos arcaicos, implantados. Doravante continuar aprimorando e conscientizando o indivíduo de um modo geral, como, por que e para que resguardar e proteger sua identidade, ou seja suas origens.

Todavia, ainda é assunto que tem gerado muitas discussões. Para muitas pessoas é utópico guardar documentos antigos, para outros é viável que seja descartado dentro de um período de guarda, justificando-se espaço, outros, arquivam em depósitos escuros úmidos, denominados Arquivo Morto. Poucas são as pessoas que têm procurado se engajar nesta guerra surda de convencimento. Poderíamos até, denominá-los guardiões do passado, presente e fu-

turo, porque de acordo com o que disse Rui Barbosa, “A degeneração de um povo, de uma Nação ou de uma raça, começa pelo desvirtuamento da própria língua”.

Descarte, são eles arqueólogos, bibliotecários, arquivistas como bandeirantes na selva de pedra, campo, deserto e em todos os lugares que houver oportunidade de se introduzirem para minimizar esta lacuna cultural tão opaca em nosso meio.

E você: o que está fazendo para preservar sua identidade e acervo de seu Estado, Município com seu casario,

seus rios e regatos, morros ou tudo isto não faz parte deste contexto? Isto é a nossa memória e a nossa história. Isto é ser cidadão, ser gente, ter raízes, mesmo sendo imigrante já está recebendo seiva, portanto, também deverá defendê-la, protegê-la e preservá-la para que não se perca, não se esvaia como fumaça ao vento.

BIBLIOGRAFIA

- CAMPORA, Luciano. A Biblioteca desaparecida. Editora Schwarz Ltda - 1989, 195p. (1) Ibidem. p. 188, (2) Ibidem. p. 188, (3) Ibidem. p. 189, (4) Ibidem. p. 187.